

Meu Cantinho Científico: Uma nova abordagem no Ensino de Ciências

^{1*}Érika Cristina Soares Valadão (IC), ² Ueslene Maria Ferreira Pontes

¹Licenciatura plena em Ciências Biológicas, UEG, Câmpus Iporá. erikavaladao54@gmail.com

² Orientadora UEG, Câmpus Iporá

Resumo: O presente trabalho aqui apresentado tem por objetivo ao utilizar uma nova abordagem no Ensino de Ciências trabalhar a Alfabetização Científica por meio da criação de um mural científico em uma escola pública de Ensino Fundamental situado no município de Iporá, o público alvo envolve alunos de 6º ao 9º ano. Sendo um projeto que não visa somente os alunos de forma restrita, mas sim toda a comunidade escolar já que se trata de um painel exposto para toda escola. Também vale ressaltar que os temas expostos no painel são relacionados ao Ensino de Ciências e das problemáticas ambientais que envolvem a sociedade. Uma das justificativas para a realização desse projeto é incentivar os alunos pela leitura científica e também o seu desenvolvimento científico, ou seja, que esse aluno seja futuramente um cidadão atuante que ele saiba pensar com um olhar mais crítico para à nossa sociedade. Objetiva-se também que os alunos despertem o interesse em desvendar os mistérios que envolvem nossa existência por meio da leitura.

Palavras-chave: Alfabetização. Mural Científico. Ensino de ciências.

Introdução

No decorrer dos últimos séculos a educação brasileira sofreu diversas transformações e influências, o que consequentemente ocasionou mudanças no Ensino de Ciências no Brasil. Até por volta dos anos 60, o Ensino de Ciências era apresentado como neutro e sua qualidade era definida pela quantidade de conteúdos conceituais transmitidos. Já na década de 70, com a crise econômica mundial e o desenvolvimento tecnológico surgiu no Ensino um grande movimento pedagógico conhecido como CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade. Essa tendência no ensino é importante até os dias de hoje, pois leva em conta a estreita relação da ciência com a tecnologia e a sociedade, aspectos que não podem ser excluídos de um ensino que visa formar cidadãos (SANTOS, 2005, p. 25).

Mas tarde por volta dos anos 80, a aprendizagem do aluno começa a ser vista com um olhar mais voltado para a construção do conhecimento científico. Onde o aluno é levado a assumir uma posição mais crítica sobre a sociedade e o mundo que o rodeia permitindo dessa forma a possibilidade de desvendar os mistérios da

sua existência. Como ressalta Oliveira e Gonzaga (2012), a Educação Científica desenvolve habilidades, define conceitos e conhecimentos, estimulando a criança a observar, questionar, investigar e entender de maneira lógica os seres vivos, o meio em que vivem e os eventos do cotidiano.

Lira (2012) argumenta que para a inserção cidadã na sociedade é necessário envolver os conhecimentos científico e tecnológicos. Sendo a sala de aula um local ideal para que haja a argumentação científica para o aluno conhecer procedimento e conceitos científicos:

A apropriação dos conhecimentos científicos adotada numa perspectiva de promoção da alfabetização científica na escola, não objetiva primordialmente treinar futuros cientistas, nem tampouco, apenas entender os conceitos, noções e ideias das ciências, mas sim, prestigiar e estimular a relação entre o saber e o fazer científico com a vida da sociedade. As aulas de ciências devem possibilitar ao aluno a problematização e investigação de fenômenos vinculados ao seu cotidiano, para que esse seja capaz de dominar e usar os conhecimentos construídos nas diferentes esferas de sua vida buscando benefícios práticos para as pessoas, a sociedade e o meio-ambiente. (LIRA, 2012, p.5)

A escola então assume uma imagem inovadora que busca transformar e libertar a aprendizagem principalmente no Ensino de Ciências. Sendo então uma escola transformadora, liberando a criatividade e a alegria da descoberta, de forma a possibilitar um ensino instigante e desafiador por meios de novos métodos de educação científica; por uma escola que ensine o aluno a pensar e refletir, que seja uma agência de cultura, de desenvolvimento da cidadania e de mudanças (WERTHEIN; CUNHA, 2005, p. 42).

Mas para que a escola exerça esse papel na aprendizagem do aluno o educador deve adaptar a essa nova metodologia de ensino sendo um mediador do conhecimento levando em consideração não só aquisição de novos conceitos, mas também relacionar e trabalhar o que o conhecimento prévio do aluno. Não basta apenas apresentar conhecimentos sistematizados, é preciso que esse conhecimento tenha sentido, ou seja, o ensino deve ser mediado a partir das experiências e da maturidade biológica, psíquica e cognitiva da criança (AMOEDO, 2016 p. 68).

Nesse contexto da Alfabetização Científica que se justifica esse trabalho no qual se trata da construção de um Mural Científico intitulado “Meu cantinho Científico” em uma Escola Estadual situada no município de Iporá – GO. E apresenta como objetivo despertar o interesse científico dos alunos, possibilitar o desenvolvimento do senso crítico frente as diversas situações do cotidiano, enfim

contribuir para que esses alunos cresçam e se tornem cidadãos atuantes na sociedade.

Material e Métodos

O projeto aqui presente iniciou-se no mês de Maio e está sendo desenvolvido em uma Escola Estadual da rede pública situada no município de Iporá – Goiás, que atende alunos tanto da zona urbana como rural no nível Fundamental nos dois períodos matutino e vespertino. É um projeto amplo que envolve todas séries do Ensino Fundamental de 6º ao 9º Ano e também a comunidade escolar pois se trata de um mural exposto na escola. Para sua realização dividimos em 3 etapas:

- 1º Apresentação do Projeto para os Alunos:

Com o auxílio da professora regente, foi apresentado em cada série de 6º ao 9º ano a ideia da construção do Mural Científico. Nesse mural serão apresentadas reportagens referentes ao Ensino de Ciências, Novas descobertas do mundo científico, assuntos que são destaque na sociedade. Enfim temas que despertem o interesse dos alunos. A apresentação foi realizada sala por sala, onde nas mesmas cada uma definiu um dia da semana onde os alunos levariam os temas que queriam expor no mural.

- 2º Montagem do Mural

O mural foi montado utilizando papel cartão, fitas adesivas, entre outros materiais. Para a montagem as atividades foram divididas por séries onde cada uma ficou responsável por uma função na construção.

- 3º “Meu Cantinho Científico”

Após o mural pronto este foi fixado em um local de destaque na escola e já expostas diversas reportagens.

Lembrando que toda semana é realizado um “rodizio ” de temas que são levados para a sala onde são discutidos primeiro para posteriormente serem expostos. Além disso, uma a duas vezes por semana uma avaliação é feita na sala pelos alunos onde eles expõem suas ideias e críticas em relação ao desenvolvimento do projeto.

Todas as atividades realizadas pelos alunos foram feitas sob orientação da aluna bolsista e supervisão da professora regente.

Resultados e Discussão

Por se tratar de um projeto ainda em andamento serão apresentados apenas resultados parciais. Estes resultados foram obtidos através de observação e desempenho dos alunos no decorrer da criação do mural. Os alunos ao se depararem com uma atividade diferente que envolvesse sua participação em outros ambientes da escola se mostraram animados e ativos na realização das atividades. Em conversas informais percebemos que os alunos já têm uma visão mais crítica em relação a problemas ambientais e o meio que o cercam.

É notório perceber o interesse dos alunos na realização das atividades, estes estão sempre dispostos com iniciativa, ideias e opiniões. Além disso, estão semanalmente trazendo novas notícias relacionadas a ciência para serem discutidas em sala e expostas no mural. Um dos motivos pelo qual os alunos se mostram interessados se dá pelo fato da escola não possuir um laboratório de ciências restringindo assim atividades práticas, o que conseqüentemente na realização de atividades extra sala os alunos se mostram extremamente empenhados em sua realização

Considerações Finais

Este projeto está em andamento na escola, que por sua vez busca mesmo que de forma ainda superficial despertar o interesse dos alunos pela alfabetização científica. Muito ainda pode ser feito para aperfeiçoar esse projeto visando que ele ainda está em sua fase inicial.

Agradecimentos

Agradeço a escola que acolheu a realização deste projeto de forma carinhosa, a todos os alunos envolvidos e principalmente a professora supervisora que esteve sempre presente com sua humildade e paciência orientando e trazendo os caminhos certos para a realização deste.

Referências

AMOEDO, F. K. F; MELO, H. L. S; MODA, S. C; SOUZA, J. C. R. Educação científica: o desafio de ensinar cientificamente no contexto educacional infantil. **Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v.9, n.19. P. 62-71, 2016.

LIRA, Magadã. Aplicação e implicação de práticas argumentativas para o processo de Alfabetização Científica. In: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16. 2012, Campinas. **Anais...** Universidade Estadual de Campinas/SP: Junqueira&Marin Editores, 2012. Páginas 5025-5035. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3149b.pdf> Acesso em: 20 jul. 2017.

SANTOS, Paulo Roberto. O Ensino de Ciências e a Idéia de Cidadania. **Mirandum: USP**, v. 17, n. 17, p. 25-34, 2015. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/mirand17/prsantos.htm>>. Acesso em 15 de jun. de 2015.

OLIVEIRA, Caroline Barroncas; GONZAGA, Amarildo Menezes. AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE A UMA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DOCENTE. **Itinerarius Reflectionis**, [S.l.], v. 8, n. 1, set. 2012. ISSN 1807-9342. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20382/19222>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. A educação científica como direito de todos. In: WERTHEIN, J. **Educação científica e desenvolvimento**: o que pensam os cientistas. Brasília: UNESCO; Instituto Sangari, 2005. p. 15-46